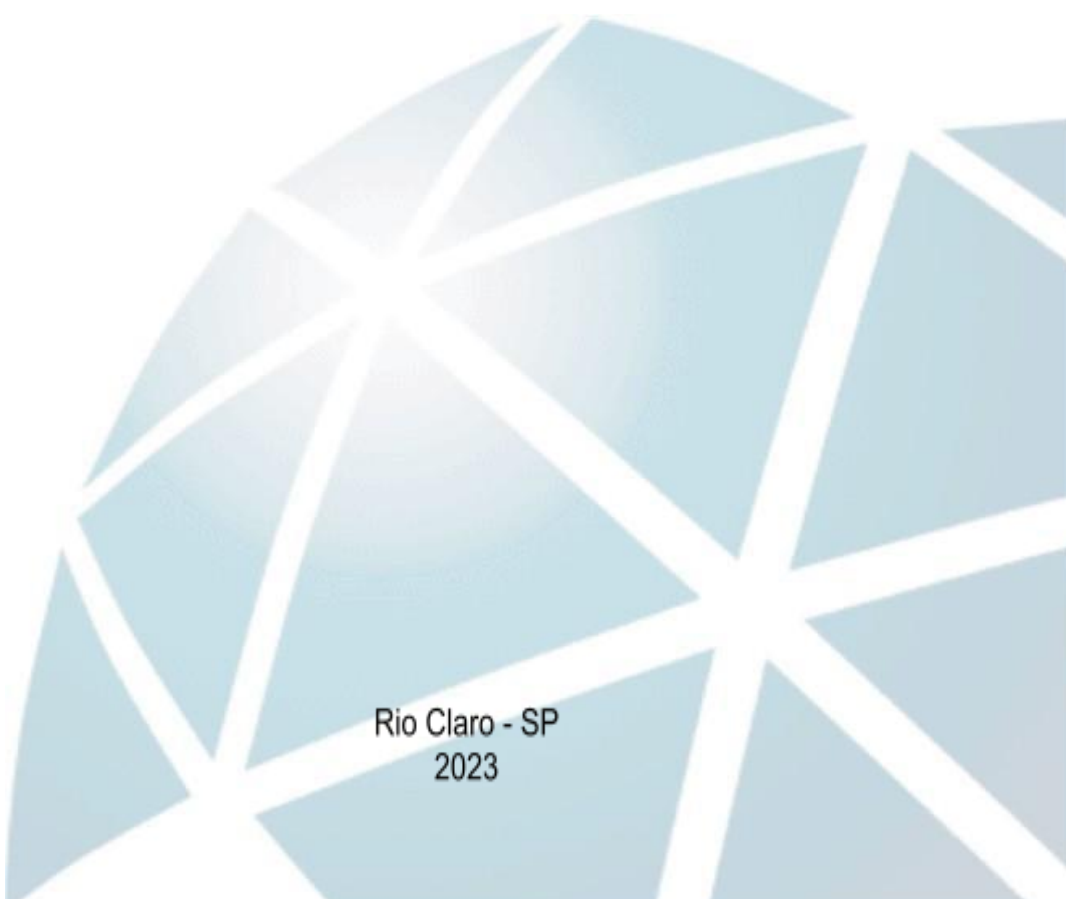

EDUCAÇÃO FÍSICA

VICTOR GABRIEL NEVES

**REFLEXÕES SOBRE A INFLUÊNCIA
NEOLIBERAL NA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA**



Rio Claro - SP
2023

VICTOR GABRIEL NEVES

REFLEXÕES SOBRE A INFLUÊNCIA NEOLIBERAL NA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do grau de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Flávio Soares Alves.

Rio Claro - SP
2023

N518r Neves, Victor Gabriel
Reflexões Sobre a Influência Neoliberal na
Formação Acadêmica em Educação Física / Victor
Gabriel Neves. -- Rio Claro, 2023
29 p.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado -
Educação Física) - Universidade Estadual Paulista
(Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro
Orientador: Flávio Soares Alves

1. Neoliberalismo na educação. 2. Capoeira. 3.
Neoliberalismo. 4. Educação Física. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp.
Biblioteca do Instituto de Biociências, Rio Claro. Dados fornecidos pelo
autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

VICTOR GABRIEL NEVES

REFLEXÕES SOBRE A INFLUÊNCIA NEOLIBERAL NA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do grau de Bacharel em Educação Física.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Flávio Soares Alves (orientador)

Prof. Dr. Carlos José Martin (examinador)

Profa. Dra. Fernanda Moreto Impolcetto (examinador)

Aprovado em: 08 de novembro de 2023



Assinatura do discente

Documento assinado digitalmente
 FLAVIO SOARES ALVES
Data: 27/09/2023 18:22:21-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do(a) orientador(a)

Assinatura do(a) coorientador(a)
(se houver)

Assinatura do(a) supervisor(a)
(se houver)

AGRADECIMENTOS

Este trabalho de conclusão de curso só foi possível graças ao Prof. Dr. Flávio Soares Alves, pelos seus ensinamentos, paciência e dedicação, à minha esposa, Marina, pelo apoio e companheirismo durante todo o processo de formação, aos meus pais que sempre acreditaram em mim e a todos os colegas e professores que contribuíram para minha formação profissional, mas acima de tudo, humana.

RESUMO

Este trabalho traz questionamentos acerca da influência neoliberal na formação acadêmica. Para tanto, expõe uma situação recente, que retirou da grade curricular básica dos cursos de Educação Física da Unesp, Campus de Rio Claro, a disciplina de “Capoeira”, subsumindo-a no contexto geral das “Lutas” que na atual política curricular acabou ganhando maior centralidade e protagonismo. A partir desta situação, pergunta-se: Por que a expressão “Capoeira” deixou de se nomear uma disciplina de graduação em Educação Física? Seria apenas uma simples e ingênua substituição de nomenclatura: de “Capoeira” para “Lutas”? Para responder essas questões, foi realizada uma pesquisa bibliográfica composta por duas frentes: uma delas investe na busca por referências acerca da Capoeira, de modo a delimitar seu histórico, suas características socioculturais e inserções no contexto acadêmico nacional (que, de uma forma ou de outra, referendaram, em algum momento, a inclusão da capoeira no contexto da formação acadêmica em Educação Física); e a segunda frente de pesquisa bibliográfica investe na busca de estudos acerca da influência neoliberal na educação. A conclusão que aqui se afirma é que a substituição do título “Capoeira” por “Lutas”, não é uma atitude inocente, pois está permeada pela lógica neoliberal, que tende a universalizar e instrumentalizar excessivamente a organização curricular. Como efeito desta tendência, a formação tende a ignorar os contextos e singularidades locais e regionais, tratando-os de maneira supérflua, generalista e abrangente, o que gera um déficit na formação humana dos futuros professores de Educação Física que impacta diretamente nos rumos desta formação em nível superior.

Palavras-chave: Capoeira; Neoliberalismo na educação; Formação; Educação Física.

ABSTRACT

This work raises questions about the neoliberal influence on academic formation. To do so, it exposes a recent situation that removed the "Capoeira" course from the core curriculum of Physical Education programs at Unesp, Rio Claro Campus, subsuming it within the broader context of "Martial Arts," which has gained greater centrality and prominence in current curriculum policies. From this situation, we ask: Why did the term "Capoeira" cease to designate an undergraduate discipline in Physical Education? Was it merely a simple and naive change in nomenclature, from "Capoeira" to "Martial Arts"? To answer these questions, a bibliographical research was conducted consisting of two fronts: one of them delves into the search for references on Capoeira in order to outline its history, sociocultural characteristics, and its inclusion in the national academic context (which, in one way or another, endorsed the inclusion of Capoeira in the context of academic education in Physical Education); and the second front of bibliographical research focuses on the study of neoliberal influence in education. The conclusion affirmed here is that the substitution of the title "Capoeira" with "Martial Arts" is not an innocent act, as it is permeated by neoliberal logic, which tends to overly universalize and instrumentalize the curriculum organization. As a result of this tendency, education tends to ignore local and regional contexts and singularities, treating them in a superficial, generic, and comprehensive manner, leading to a deficit in the human formation of future Physical Education teachers, which directly impacts the direction of higher education in this field.

Keywords: Capoeira; Neoliberalism in education; Formation; Physical Education.

SUMÁRIO

1	DELIMITAÇÃO PROBLEMÁTICA...	08
2	OBJETIVOS.....	10
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS... ..	11
4	ORIGEM E DESENVOLVIMENTO DA CAPOEIRA... ..	12
4.1	A capoeira no curso superior de educação física... ..	14
4.2	Das singularidades da capoeira à abstração do conteúdo lutas.	16
4.3	O Neoliberalismo.....	20
4.4	Influências neoliberais na educação... ..	21
4.5	O Impacto da educação neoliberal no curso de educação física... ..	23
5	CONCLUSÃO.....	26
	REFERÊNCIAS.....	28

1 DELIMITAÇÃO PROBLEMÁTICA

A Capoeira é uma manifestação legitimamente brasileira e, indubitavelmente, faz parte da nossa história e nossa cultura. Com inúmeras tentativas de definições, a Capoeira não se limita a nenhuma, é uma expressão multidimensional que comporta todas as definições e que, ao mesmo tempo, as ultrapassa, apontando para uma identidade cultural em constante movimento. Tão importante quanto conhecer a capoeira brasileira é saber sua origem, afinal, ela conta a história de um povo e carrega em si, aspectos culturais, sociais e políticos que contribuíram, e contribuem, para a formação do Brasil que temos hoje.

Sabemos que a vinda da Capoeira para o Brasil deu-se pelo mar junto com os escravizados trazidos nas embarcações portuguesas quando o nosso país era ainda uma colônia pertencente à Portugal. De acordo com Rego (1968), depois da descoberta do Brasil, então chamado de Terra de Santa Cruz, os portugueses, com o objetivo de aumentar as plantações, trouxeram da África para a América do Sul pessoas escravizadas para trabalharem em terras latinas. Os escravizados carregavam em si o sofrimento e também a cultura advinda de seu povo ancestral, ou seja, os seus próprios costumes, músicas, danças, lutas e tudo o mais que permeia a história de um povo. Todos esses fatos e fatores contribuíram para a capoeira brasileira.

Durante muito tempo a Capoeira foi marginalizada e vista com maus olhos diante da sociedade. Contudo, com o passar dos anos, ela foi tomada como expressão cultural e começou a ocupar diferentes lugares, como a sala de aula, por exemplo (REGO, 1968). Rica em material cultural, corporal e social, a Capoeira é, também, um instrumento educacional, fonte de muitas informações a respeito da história do Brasil.

Para além de apenas um assunto a ser tratado nas salas de aula, a Capoeira já ocupou (e ocupa) o cargo de disciplina no curso de ensino superior em educação física em algumas universidades brasileiras. No entanto, com a afirmação de diretrizes educacionais atuais que tendem a universalizar a composição da grade curricular, nos últimos anos, a disciplina “Capoeira” foi substituída por uma outra, denominada “Lutas”, a qual abarca diferentes modalidades, incluindo a Capoeira, mas de maneira superficial, privilegiando a abordagem de ensino diretivo-conteudista. Este é o caso da atual reestruturação curricular que afetou os

cursos de graduação em Educação Física da Universidade Estadual Paulista – UNESP, Campus de Rio Claro (LIMA, 2021).

Essa injunção servirá de gatilho para desenvolver este trabalho de pesquisa que, em última análise, reflete sobre a influência neoliberal na formação acadêmica. Para tanto, parte das seguintes questões: Por que a expressão “Capoeira” deixou de ser nomear uma disciplina de graduação em Educação Física? Seria apenas uma simples e ingênua substituição de nomenclatura: de “Capoeira” para “Lutas”?

2 OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

- Apresentar aspectos gerais da história da Capoeira no Brasil.
- Refletir sobre a influência neoliberal na formação acadêmica.

Objetivos Específicos:

- Refletir sobre a retirada da “Capoeira” como disciplina específica no curso de Educação Física na UNESP-RC, a partir da análise crítica das diretrizes educacionais legais que subsidiaram essa decisão.
- Verificar as possibilidades de relacionar a retirada da disciplina “Capoeira” como disciplina específica no curso de Educação Física na UNESP-RC às influências neoliberalistas na formação acadêmica.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir os objetivos propostos neste trabalho, foi realizada uma revisão bibliográfica, percorrendo os principais eixos temáticos discriminados na delimitação problemática desta pesquisa, a saber: a Capoeira, a formação educacional em nível superior em Educação Física, o Neoliberalismo e as influências neoliberais na educação nacional.

Com essa revisão bibliográfica, se constituiu uma composição teórica que pretendeu conduzir o leitor a uma visão crítica e reflexiva acerca das influências neoliberais na formação acadêmica em Educação Física. Ou seja, interessou questionar o caminho da educação na esteira da lógica neoliberal e valorizar a importância de se afirmar o lugar da capoeira na grade curricular, em detrimento dos discursos universalizantes, que tendem a reduzir a capoeira a um simples conteúdo de ensino relacionado em uma categoria que a subsumi, por meio da expressão generalista “Lutas”.

Para operar esse movimento crítico-reflexivo, investiu-se na busca por referências acerca da capoeira, de modo a delimitar seu histórico, suas características socioculturais e inserções no contexto acadêmico nacional que, de uma forma ou de outra, referendaram, em algum momento, a inclusão da capoeira no contexto da formação acadêmica em Educação Física.

4 ORIGEM E DESENVOLVIMENTO DA CAPOEIRA

A origem da capoeira possui diferentes vertentes, porém nenhuma delas chega a conclusões que coloquem um ponto final e a uma certeza sobre a origem da mesma, contudo, é sabido que foi criada pelos africanos em terras brasileiras, como afirma Rego:

“No caso da capoeira, tudo leva a crer que seja uma invenção dos africanos do Brasil, desenvolvida por seus descendentes afro-brasileiros, tendo em vista uma série de fatores colhidos em documentos escritos e sobretudo no convívio e diálogo constante com os capoeiras atuais e antigos que ainda vivem na Bahia, embora em sua maioria, não pratiquem mais a capoeira, devido a idade avançada.” (REGO, 1968, p.31)

O autor ainda defende:

“Portanto, a minha tese é a de que a capoeira foi inventada no Brasil, com uma série de golpes e toques comuns todos os que a praticam e que os seus próprios inventores e descendentes, preocupados com o seu aperfeiçoamento, modificaram-na com a introdução de novos toques e golpes, transformando uns, extinguindo outros, associando a isso o fator tempo que se incumbiu de arquivar no esquecimento muito deles e também o desenvolvimento social e econômico da comunidade onde se pratica a capoeira.” (REGO, 1968, p. 35)

O Parlamento Jovem Brasileiro, em reportagem publicada no site da Câmara dos Deputados¹, também declara a capoeira como brasileira: “A capoeira surgiu como resposta à violência a qual os escravizados eram submetidos em tempos coloniais e imperiais no Brasil”.

Um dos fatores, e provavelmente o principal, que contribuiu para a falta de especificidade da origem da capoeira foi a queima de toda a documentação referente à escravização negra no Brasil. Esse ato ocorreu devido a uma ordem do conselheiro Rui Barbosa após o Ministro da Fazenda do governo de Deodoro da Fonseca decretar que, por conta da eliminação da escravidão no Brasil, todos os registros referentes aos escravizados deveriam ser queimados como forma de solidariedade, a fim de tentar apagar o passado e os resquícios da barbárie que foi a escravização (REGO, 1968).

É difundida a informação de que existem diversos tipos de capoeira e uma delas seria a capoeira Angola, a qual foi modificada por Manoel dos Reis Machado (1900-1974), conhecido como Mestre Bimba, e nomeada como Capoeira Regional.

¹ [1] Acesso em 08/02/2023 11:26 Disponível em: https://www2.camara.leg.br/a-camara/programas-institucionais/experiencias-presenciais/parlamentarioio/vem/noticias_para_voce/a-historia-da-capoeira-no-brasil#:~:text=A%20capoeira%20surgiu%20como%20resposta.era%20capturar%20quem%20havia%20fugido.

Utilizando como base a capoeira conhecida como Angola, Mestre Bimba transformou o que ele denominou como fraco e não eficiente em algo mais rápido e forte. Contudo, essas transformações de determinados elementos não modificaram a base da capoeira em si, sua essência e tradição se preservaram, mantendo assim o respeito pela sua história e de seus ancestrais. Não só o Mestre Bimba foi autor de algumas modificações na capoeira, mas muitos outros mestres e capoeiristas adequaram e adequam a capoeira para a realidade que vivem, incorporando seus golpes e/ou toques na prática:

“Outro fato importante é o resultado da *enquete* que fiz com vários capoeiras antigos e modernos, e verifiquei que quase todos eles possuem um ou mais golpes ou toques diferentes dos demais, inventados por eles próprios, ou então herdados de seus mestres ou de outros capoeiras da suas ligações, isso sem falar na interpretação pessoal, embora sutil, que dão aos golpes e toques, de um modo geral, e o golpe pessoal que todo capoeira guarda consigo, para ser usado no momento necessário.” (REGO, 1968, p. 48)

Entretanto, apesar de haver diferentes denominações para a prática da capoeira, REGO (1968, p.32) afirma que “[...] capoeira é uma só, com ginga e determinado número de toques e golpes, que servem de padrão a todos os capoeiras, enriquecidos com criações novas e variações úteis sobre os elementos matrizes”, e conclui dizendo que essas modificações não interferem na integridade da capoeira em si, pelo contrário, elas contribuem com a evolução e perpetuação da mesma.

Considerando a capoeira como uma expressão cultural, é importante termos em mente que ela sempre estará em desenvolvimento, assim como qualquer outra atividade exercida pelos seres humanos. A movimentação do corpo ocorre de acordo com as possibilidades individuais de cada praticante, o que pode acarretar na modificação de algum movimento específico e ser repassado a outras pessoas de acordo com a região onde cada um vive, com os costumes e até mesmo as necessidades de cada roda, por exemplo. É através dessa questão que podemos entender a necessidade de transmitir a história e a prática da capoeira, para que, ainda que haja modificações nos movimentos, não se perca a essência e o significado dessa expressão cultural que tanto nos conta sobre a ancestralidade, a cultura, a história e a sociedade brasileiras.

Se antes a capoeira era praticada como resposta à violência e como divertimento nos momentos em que os capoeiristas não estavam trabalhando, nos

dias atuais ela pode ser vista como esporte, dança, culto e homenagem aos ancestrais. O fato é que a capoeira é história e integra a trajetória de povos que muito fizeram pelo Brasil. A multimodalidade a qual pertence a capoeira impossibilita que a mesma seja estudada e tratada apenas como uma atividade física. É necessário um aprendizado completo e profundo da modalidade, o qual pode ser fornecido pelo profissional de educação física se o mesmo tiver a formação necessária para isso.

4.1 A capoeira no curso superior de educação física

Recentemente escolas de ensino fundamental e ensino médio da rede pública na cidade de São Paulo tem adotado práticas pedagógicas antirracistas baseadas no Currículo da cidade - Educação antirracista, práticas pedagógicas: povos afro-brasileiros².

“A Lei nº 10.639/2003, que altera a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/1996 e inclui no currículo oficial a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, em todos os componentes curriculares e níveis de escolarização, representa uma conquista histórica do movimento social negro brasileiro que, durante décadas, protagonizou momentos de lutas, reivindicações e manifestações, com o objetivo de construir uma educação inclusiva, democrática e antirracista [...]” (SME / COPED, 2022, p.14)

A elaboração desse documento e adoção dessas práticas no ensino/aprendizado dos estudantes, principalmente no que se diz respeito a um ensino público, é um grande passo em direção a um novo caminho a ser trilhado na educação no âmbito geral. Não basta que a educação aborde temas superficiais e generalizados, é necessário entender e propagar as minúcias que compuseram a trajetória da formação do Brasil que temos hoje e ensinar capoeira é tratar de parte de história que construiu e constrói o país:

“A Capoeira tem sua prática segmentada como cultura, esporte, instrumento de inclusão social, de educação, adaptada às pessoas deficientes, terceira idade e é também praticada no meio líquido, hidrocapoeira. O reconhecimento do caráter educacional e formativo da Capoeira em suas manifestações culturais e esportivas tem ganhado espaços importantes nas Câmaras Municipais, Assembleias Legislativas dos Estados e Senado. Contamos hoje com diversas Leis que incentivam a prática da Capoeira na Escola, há muitos anos esse jogo integra os currículos do Ensino

2

<https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2023/04/Curriculo-da-Cidade-Ed.-Antirracista.pdf>

Fundamental I, II e Ensino Médio (LDB, Artigo 26A) [...]” (SME / COPED, 2022, p.180)

Com essa crescente valorização da cultura afro-brasileira e urgência de aderir práticas antirracistas, a capoeira torna-se tão necessária quanto qualquer outro assunto a ser ensinado.

A capoeira é uma prática cultural que envolve corpo, história, música e dança, e que pode contribuir para a formação de um olhar crítico e reflexivo sobre a sociedade brasileira. Nesse sentido, a disciplina de capoeira tem sido vista como uma oportunidade de formação integral do educador físico, indo além da simples aquisição de conhecimentos técnicos e biomecânicos.

Considerada pelo ex-presidente do Brasil Getúlio Vargas (1882-1954) como o “único esporte verdadeiramente nacional” (CAMPOS, 2001), a capoeira foi institucionalizada em 1972 pela Confederação Brasileira de Pugilismo no Departamento de Capoeira e homologada pelo Conselho nacional de Desporto (CND), que entrou em vigor em 1973 (CAMPOS, 2001). Contudo, como já argumentado anteriormente, não basta tratarmos a capoeira apenas como esporte:

“Uma outra importante referência sobre o assunto vem do professor Edivaldo Boaventura (1988:5): “A aproximação do currículo da cultura há de ser sempre uma preocupação dominante nos educadores” . O que nos remete a considerar que o ensino da educação física e dos desportos não pode distanciar-se dessa verdade, pelo contrário conta com um aliado e um poder de persuasão altamente significativos, pois a transmissão do conhecimento se dá de forma lúdica quando a atividade física está imbricada com o lazer, tornando-se meio de entretenimento, enriquecendo o social e cultural, desenvolvendo sobremaneira a motivação e a auto-estima.” (CAMPOS, 2001, p. 79)

Campos (2001) ressalta ainda que muitos autores concentram os estudos em preparação física, técnica, funcional e bioenergética em busca de melhorar a qualidade dos profissionais do ensino de capoeira, e que é preciso alertá-los sobre o dever de serem capazes de unificar o ensino da capoeira e da educação física conectando o físico e o cultural. Para que a capoeira possa ser ensinada em sua integridade, é necessário que haja profissionais aptos para tal, por isso a necessidade de uma disciplina exclusiva à capoeira no ensino superior de educação física.

Há tempos, o curso de capoeira integra o currículo de educação física nas universidades brasileiras, como aponta Campos em seu livro *Capoeira na Universidade* (2011), contudo, devido a mudanças políticas, essa já não é realidade

de todas as universidades, como é o caso da UNESP Rio Claro, na qual a disciplina específica “Capoeira” foi substituída pela disciplina de “Lutas”. Tal mudança vai em oposição ao ensino integral da capoeira, visto que, quando englobada em um disciplina de “lutas” ela deixa de ser apresentada como todas as modalidades que é, passando a ser vista apenas como luta.

A retirada da disciplina de capoeira não é por acaso. Políticas públicas com viés neoliberal têm adentrado em muitos campos sociais e políticos no Brasil e um deles é a educação, a qual passa a ser voltada a questões globais e gerais, visando a produtividade e globalização dos conhecimentos a serem ensinados.

Até aqui, discutimos questões concernentes à história da capoeira e sua implementação no Ensino Superior em Educação Física. Feito esse movimento bibliográfico preliminar, passamos para um outro tópico, relacionado ao liberalismo e à influência neoliberal na educação. A ideia é estabelecer um contraste entre a importância e o valor cultural da capoeira em contraposição às influências neoliberais na educação. Antes, porém, cabe perguntar: o que é Neoliberalismo? É desta questão, portanto, que pretendemos desenvolver reflexões sobre as influências neoliberais na educação.

4.2 Das singularidades da capoeira à abstração do conteúdo lutas

Fizemos questão de começar a composição desta revisão bibliográfica afirmando questões históricas relativas à capoeira, para que, assim, fosse possível afirmar as singularidades desta manifestação cultural que, de tão intensa, chegou a adentrar o espaço estriado das grades curriculares da formação acadêmica em Educação Física.

Não obstante à afirmação destas singularidades, as diretrizes educacionais atuais forçaram a substituição da disciplina de “Capoeira” por “Lutas”, tal mudança teve como respaldo a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), que é uma base de orientação para a organização curricular da Educação Básica Nacional. Na esteira desta ideia, a BNCC se configura como um dispositivo que norteia o exercício didático do professor em sala de aula, mas que não tem força de lei, ou seja, os direcionamentos lá registrados não são princípios universais de ação que devem obrigatoriamente regularizar a ação do professor em sala de aula. Suas diretrizes

convidam a movimentos que necessariamente precisarão ser complementados com o movimento de encontro singular que o professor estabelece com seus alunos dentro da sala de aula.

No entanto, e é justamente aqui que está o problema, as orientações presentes na BNCC acabam servindo de fundamento para orientar, por exemplo, o trabalho da avaliação da educação nacional, além de balizar a definição de alguns índices de qualidade para mensurar os avanços e também as deficiências da educação em todo território nacional. Assim, como efeito, muitos espaços educativos, tanto no âmbito da Educação Básica, como no âmbito da Educação Superior, foram se vendo excessivamente envolvidos pelo peso dessas demandas de avaliação do exercício educativo que, como bem sabemos, muitas vezes, acaba servindo como dado estatístico importante para a distribuição de recursos financeiros, ou mesmo na categorização daqueles movimentos que são considerados mais “certos” e efetivos do que outros (LIBÂNEO, 2016; 2020; 2023).

Ou seja, direta ou indiretamente, aquilo que era apenas uma orientação do trabalho didático-pedagógico, acabou sendo uma tendência que justificou a necessidade de reestruturações curriculares em todo território nacional, de modo a alinhar esses diferentes currículos de maneira mais precisa e assertiva com as diretrizes observadas na BNCC. Surge desse movimento, o processo de unificação dos currículos que, em função da lógica da padronização, passa por cima – pelo menos dentro deste campo da documentação referencial acerca da educação nacional – das singularidades locais.

De certa maneira, esse processo acima descrito está previsto na própria base, como um princípio de regularização da educação nacional, como consta a seguir:

“[A BNCC é uma] referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares, a BNCC integra a política nacional da Educação Básica e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação. [...] espera-se que a BNCC ajude a superar a fragmentação das políticas educacionais, enseje o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e seja balizadora da qualidade da educação. Assim, para além da garantia de acesso e permanência na escola, é necessário que sistemas, redes e escolas garantam um patamar comum de aprendizagens a todos os

estudantes, tarefa para a qual a BNCC é instrumento fundamental. (BNCC, 2018, p.08)

Nota-se, portanto, que em função da garantia de “um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes” se justifica a prática de reestruturação dos currículos, de modo a unificá-los amplamente em todo território nacional. O que não está dito, no entanto, é que, dentro deste enquadre referencial e documental, ao se unificar os currículos, pautando-se na definição de unidades temáticas básicas, que não devem faltar a nenhum estudante brasileiro, passa-se por cima das singularidades locais.

Cabe destacar, no entanto, que quando se diz aqui que a unificação passa por cima das singularidades locais, isto **não** significa (e esse “não” significa um forte destaque) um desaparecimento desta singularidade no contexto educativo. É claro que, lá no chão da escola, ao tensionar com a realidade escolar, o exercício educativo efetivamente constituído nas relações educativo-escolares dará livre acesso a essas singularidades. O papel do professor, inclusive, é abrir os caminhos para que essa evidenciação aconteça, principalmente quando o Projeto Político Pedagógico, e a própria gestão escolar, encorajam essa abertura às singularidades locais. Essa orientação, inclusive, está posta na BNCC.

O grande problema que aqui se quer evidenciar é o seguinte: enquanto referência, o processo de unificação do currículo deixa de afirmar um lugar referencial para determinadas singularidades que, muitas vezes, já haviam sido garantidas e que, portanto, têm toda uma história de luta, esforço e merecimento para se visibilizar também nos termos formais que organizam a estrutura curricular.

É na esteira desta discussão que nos interessa pensar o processo de reestruturação do currículo nos cursos de graduação em educação física da UNESP de Rio Claro. Tinha-se toda uma história para a afirmação da disciplina de “Capoeira” na grade curricular e que, no final, teve que ceder lugar para outra orientação, que não chegou a diminuir a força da Capoeira no âmbito do departamento (pelo contrário, só animou as forças de resistência), mas que, em última análise, retirou dela – da Capoeira enquanto patrimônio imaterial brasileiro – o direito de se afirmar, pelo menos em termos formais, na dimensão da grade curricular.

Esse processo de alinhamento das disciplinas de graduação do curso de Educação Física da Unesp, Campus Rio Claro, está claramente evidenciado no Projeto Político Pedagógico, como consta no excerto abaixo:

Para exemplificar, observa-se na etapa específica da Licenciatura disciplinas totalmente voltadas para o ensino na Educação Física escolar, propostas a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC/BRASIL, 2018), como: Dança na Educação Física Escolar, Jogos e Brincadeiras na Educação Física Escolar, Lutas e Esportes de Combate na Educação Física Escolar, Esportes de Invasão, Esportes de Marca e Precisão, entre outros [...]. Na etapa específica do Bacharelado, de forma semelhante, aparecem as disciplinas relacionadas às práticas corporais, como Atletismo, Esportes Coletivos I e II, Lutas, Ginásticas, entre outras e componentes de formação teórica exclusivos, a saber: Gestão e Administração em Educação Física, Biomecânica Aplicada, Teoria do Treinamento Esportivo, Métodos de Condicionamento Físico etc. (PPP, 2023, p. 08)

E é justamente essa injunção – que **não** desqualifica a reestruturação curricular realizada, mas que, ao menos, chama a atenção para a força imperiosa de uma diretriz referencial que subsume as singularidades em função de uma orientação unificadora – que respalda a delimitação problemática desta pesquisa, já destacada na introdução, a saber: Por que a expressão “Capoeira” deixou de ser nomear uma disciplina de graduação em Educação Física? Seria apenas uma simples e ingênua substituição de nomenclatura: de “Capoeira” para “Lutas”?

Para começar a responder essas questões, lançamos a seguinte hipótese: a substituição do título da disciplina de “Capoeira” por “Lutas” segue uma perspectiva macroestrutural, em detrimento da dimensão microestrutural. Em linhas gerais, a dimensão macroestrutural vigora no domínio das convenções, das universalizações e dos princípios morais que organizam a vida social. Já a dimensão microestrutural está mais relacionada a um enfoque mais ético que se ocupa das práticas, em meio as quais vigoram as relações, as tensões, os afetos e idiosincrasias que demarcam as singularidades locais, regionais, assim como também as subjetividades (LIBÂNEO, 2016).

Seguindo essa linha de desenvolvimento reflexivo, o que aqui se quer evidenciar, nesta pesquisa, é a mudança do micro para o macro, como ocorreu na substituição da disciplina de Capoeira, afirma a lógica do neoliberalismo.

Mas, o que é o neoliberalismo?

4.3 O neoliberalismo

O neoliberalismo é uma corrente política e econômica que valoriza o mercado em detrimento do Estado visto que, segundo a teoria neoliberal, o Estado não possui informações o suficiente para entender os sinais do mercado e se defender das distorções e vícios provocados por poderosos grupos de interesse (HARVEY, 2014). Com discurso de que os “valores centrais da civilização” no neoliberalismo seriam os ideais de liberdade individual e dignidade humana, a política neoliberal foi ganhando adeptos ao longo dos anos, modificando a forma das pessoas viverem e compreenderem o mundo:

“[...] os defensores da proposta neoliberal ocupam atualmente posições de considerável influência no campo da educação (nas universidades e muitos “bancos de ideias”), nos meios de comunicação, em conselhos de administração de corporações e instituições financeiras, em instituições-chave do Estado (áreas do Tesouro, bancos centrais), bem como em instituições internacionais como o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Banco Mundial e a Organização Mundial do Comércio (OMC), que regulam as finanças e o comércio globais.” (HARVEY, 2014, p.13)

Esse processo de neoliberalização envolveu destruição criativa, não apenas dos antigos poderes e estruturas institucionais, mas também das divisões do trabalho, das relações sociais, da promoção do bem-estar social, das combinações de tecnologias, dos modos de vida e de pensamento (HARVEY, 2014).

Como afirma Libâneo, é consenso entre estudiosos que o neoliberalismo surgiu na década de 1980, “[...] defendendo o papel da liberdade individual e a superioridade das regras do mercado para a regulação da economia” (PAULINI, LENOIR apud LIBÂNEO, 2016). Com ênfase na significação das relações contratuais no mercado, essa corrente política-ideológica procura enquadrar todas as ações humanas dentro do domínio do mercado (HARVEY, 2014) e para isso, evidencia-se a necessidade de tecnologias capazes de mapear, captar, armazenar e analisar intensos números de dados, a fim de orientar as decisões no mercado global. Todas essas tecnologias formaram uma expansão que Harvey (2014) denominou como “compressão de tempo-espço”, como ele mesmo explica: “quanto mais ampla a escala geográfica (o que explica a ênfase na globalização) e quanto mais curtos os períodos de tempo dos contratos de mercado, tanto melhor.” (2014, p. 13).

A necessidade de bases massivas de dados para a tomada de decisão exclui inúmeras questões dignas e necessitadas de análise e atenção, como, por exemplo, os aspectos culturais e regionais de cada lugar. Ou seja, o micro é anulado e passamos apenas a considerar o macro, aqui representado pela base de dados. É preciso considerar que as políticas neoliberais não estão agindo sobre o mundo "em branco", pelo contrário, há muitos abismos que distanciam países, estados, regiões e pessoas para além de uma questão geográfica. Não é possível cogitar uma política que busca globalizar tudo, inclusive a educação, considerando o mundo como é: vasto e diverso em suas particularidades.

Contudo, apesar da aplicação da política neoliberal ser prejudicial nos mais diversos âmbitos que compreendem a sociedade, este trabalho se atém à influência neoliberal no âmbito educacional e, portanto, dedicamos a próxima seção para explicar essa corrente política na educação.

4.4 Influências neoliberais na educação

O neoliberalismo na educação é um tema amplamente discutido por estudiosos da área, que analisam seus impactos na formação dos indivíduos e na organização do sistema educacional. Nessa corrente política, o setor educacional herda algumas características como a instituição da meritocracia, lógica de competição a fim de instigar rentabilidade e competitividade, e a privatização dos serviços educacionais (LIBÂNEO, 2016). Libâneo (2016) ainda afirma que a difusão do neoliberalismo inclui dois fenômenos inter-relacionados que são a globalização e a internacionalização, ambos buscam alinhar as políticas sociais, econômicas e culturais para que todos os países estejam em ressonância e possam, assim, aplicar as características abordadas acima.

Com o crescimento da política neoliberal nas escolas e universidades, a qual toma as instituições educacionais como empresas, fontes de lucro e produtividade:

"Dessa forma, emergiu um regime de verdade no campo educativo alinhado com os valores da eficiência, da meritocracia e da concorrência, disseminado através das reformas promovidas pelo governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-2003), e seu ministro da Educação, Paulo Renato Souza. Tais políticas foram materializadas na criação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), em 1995, e na promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1996 (PEREIRA, 2016)". (MUÑOZ, 2022, p.39)

associamos a retirada da disciplina de Capoeira do currículo como uma articulação dessa política que desvaloriza as questões regionais, a fim de priorizar valores mais abrangentes, e, como afirma Muñoz (2022), fornecer mais recursos e atenção às áreas mais técnicas da Educação Física como a área de Biodinâmica, que conta com bases massivas de dados, visando a produtividade em números de pesquisas realizadas.

Essa corrente político-ideológica, o neoliberalismo, vem aos poucos sendo aplicada nas instituições educacionais desde a base, o ensino fundamental, até o topo, ensino superior:

“A LDB, então, determinou os parâmetros do ensino médio, fundamentados na consolidação dos conhecimentos provindos do ensino fundamental (DA SILVA & SCHEIBE, 2017). Nesse sentido, um novo arsenal procedimental e um glossário do mundo corporativo foram progressivamente introduzidos e expandidos, e neles os atores do campo educativo são paulatinamente reconfigurados dentro da lógica da gestão. Estes deixarão, aos poucos, de ser “educadores” para se tornarem “gestores””. (MUÑOZ, 2022, p.39)

A adequação das políticas ao neoliberalismo é um processo planejado e trabalhado há anos e que aos poucos tem tomado o setor da educação, o qual conta com profissionais e estudantes atentos que se opõem a essa mudança em busca de uma escola socialmente justa (LIBÂNEO e SILVA, 2020):

“Presentemente, as finalidades educativas escolares estão fortemente vinculadas a agendas estabelecidas no plano da economia política global por meio de organismos e agências internacionais (EVANGELISTA, 2014), impondo aos sistemas de ensino a visão economicista em que a escola seria o lugar destinado somente à formação para o trabalho, visando habilidades e destrezas profissionais. Em contraposição a essa visão, educadores críticos confrontam-se na busca de princípios em torno de escola socialmente justa voltada para a emancipação humana. A relação entre educação e justiça social é um tema presente nas mais diferentes concepções de finalidades educativas. Em busca de critérios de distribuição dos bens educativos, numa formulação bastante genérica, justiça social na escola seria garantir a todos os alunos uma base comum de conhecimentos e competências indispensáveis à preparação para um futuro profissional e obtenção de êxito na vida social.” (LIBÂNEO e SILVA, 2020, p. 819)

Segundo os autores referenciados, a escola socialmente justa, tem de ser para todos e, para isso, é necessário considerar a diversidade social e cultural de cada um:

“No entanto, essa formulação adquire significados muito diferentes conforme premissas filosóficas, sociológicas, pedagógica das finalidades educativas que lhe dão suporte. Três posicionamentos podem ser apontados como possíveis respostas às pretensões de justiça social na escola: a educação de resultados, a educação para a diversidade, a educação como desenvolvimento de capacidades humanas em articulação com a diversidade (LIBÂNEO, 2019).” (LIBÂNEO e SILVA, 2020, p. 819).

Se comparados os objetivos e conceitos da educação neoliberal e da educação socialmente justa, nos deparamos com embates e divergências entre as duas ideologias, não sendo possível ocorrerem juntas, pelo menos não enquanto houver desigualdade social. Logo, é impossível associar a educação ao neoliberalismo, visto que a educação busca formar o indivíduo integralmente, não tendo apenas como finalidade o mercado de trabalho.

No ensino superior, a depender do curso, aplicar o neoliberalismo na formação educacional soa ainda mais problemático. O curso de educação física, por exemplo, não tem como objetivo formar “gestores” e sim educadores físicos, capazes de ensinar e incentivar a prática correta de atividades físicas e promover o movimento físico à sociedade. Para que isso seja possível, é necessário compreender e alcançar todo esse público e, portanto, é imprescindível considerar as particularidades de cada população. A capoeira, tombada como patrimônio cultural imaterial da humanidade, é uma particularidade do Brasil, importante para a constituição da cultura, história e da população do país. Não basta que seja apenas vista como uma “luta”, se não se resume a apenas isso.

A generalização dos conteúdos, a nulidade da nossa história, das nossas particularidades, contribui como crescimento das desigualdades sociais, de um povo que não se reconhece e não sabe suas origens, que somente serve ao mercado de trabalho, gerando uma sociedade doente que então, não servirá mais ao trabalho.

4.5 O impacto da educação neoliberal no curso de educação física

Assim como afirma Libâneo e Silva (2020): “[...] a discussão acerca de uma escola socialmente justa está vinculada às definições de finalidades educativas escolares nos sistemas de ensino [...]”. Tornar as instituições de ensino uma empresa que olha o estudante como um futuro empreendedor ou trabalhador produtivo, faz com que o caráter humano seja ignorado e, com ele, todos os fatores sociais, culturais e econômicos que formam o estudante, reforçando as desigualdades sociais dentro da própria instituição de ensino.

As políticas neoliberais no curso de educação física conduzem a formação dos profissionais da área por uma perspectiva mais técnica. O reflexo dessa formação recai sobre a educação física escolar, como trata Costa e Silva (2020) no

artigo *Métodos de ensino na Educação Física: um olhar para abordagens contemporâneas*, em que os autores ressaltam que no ensino do conteúdo esporte na iniciação esportiva e na educação física escolar é enfatizado o desenvolvimento da técnica, como melhor e único caminho para aprender o esporte. (COSTA, SILVA, 2020).

No quesito da área de pesquisa, segundo Muñoz (2022), é notável o predomínio da atenção e recursos voltados à área de biodinâmica dentro da Educação Física e o consequente descaso com seu viés sociocultural e pedagógico. Isso ocorre porque as pesquisas socioculturais e pedagógicas demoram mais, logo, há uma produção menor comparada às de biodinâmica:

“No caso brasileiro, o predomínio das ciências da Biodinâmica no campo acadêmico-científico, é descrito pelo FPSSP como um descompasso promovido pelo sistema avaliativo da CAPES que desconhece as singularidades das subáreas pedagógica e sociocultural, no estrito cumprimento dos critérios avaliativos que regem a grande área das Ciências da Saúde, tais como o Journal Citation Reports (JCR) e o emprego da mediana inflada pela produção da subárea biodinâmica, a qual se afirma como a interlocutora privilegiada das Ciências Naturais. (MUÑOZ, 2020, p.18)

O autor ainda salienta que as pesquisas de longa duração, das subáreas pedagógica e sociocultural, dificultam uma contínua produção, além de serem apoiadas na capacidade interpretativa de cada pesquisador, ou seja, não oferece uma conclusão exata e única.

“Dessa forma, o que vem definindo a constituição do campo acadêmico-científico da Educação Física são as disputas e tensões acadêmico-políticas entre dois *modus operandi* próprios das subáreas em confronto, veiculadas pelas políticas científicas: por um lado, a subárea biodinâmica e, por outro, as subáreas pedagógica e sociocultural. Essas tensões e conflitos representam condição para sua existência à possibilidade ou não, do estabelecimento de um consenso mínimo a respeito do que está em disputa. Perante esta análise, nas últimas décadas, o estabelecimento deste consenso em torno das regras de convivência mais democráticas no interior da área, parece ser uma tarefa cada vez mais difícil ocasionada diretamente pela influência dos critérios de avaliação da CAPES. (MUÑOZ, 2020, p.13)

O campo de pesquisas conta muito sobre as prioridades da universidade em si, que repercute em toda a estrutura, como é o exemplo da substituição da disciplina “Capoeira” por “Lutas” na grade do curso de Educação Física na UNESP Rio Claro.

Apesar da importância da capoeira na história do Brasil, reconhecida como patrimônio cultural imaterial da humanidade pela UNESCO³, ainda assim pôde ser substituída e resumida a um dos conteúdos (possíveis) a serem abordados na disciplina geral. Abster o fator cultural, social e histórico da capoeira, considerando-a apenas como uma atividade física/corporal, é negar a história e trajetória do povo brasileiro.

A educação física visa ser inclusiva, considerar todos os movimentos, todos os corpos e todas as realidades e só assim o educador físico será capaz de cumprir o seu papel. Seguindo o pensamento neoliberal de globalização, é nítido que não é prudente aplicar essa corrente político-ideológica ao curso de educação física, visto que não é possível globalizar corpos, movimentos, culturas e a história de cada um deles.

3

<https://www.camara.leg.br/radio/programas/446238-capoeira-e-reconhecida-como-patrimonio-cultural-imaterial-da-humanidade/>

5 CONCLUSÃO

Neste trabalho apresentamos os aspectos gerais da história da capoeira no Brasil, refletimos sobre a influência neoliberal na formação acadêmica e relacionamos a retirada da “Capoeira” como disciplina específica no curso de Educação Física na UNESP-RC. Para tanto, utilizamos textos acadêmicos e não acadêmicos sobre os eixos temáticos apontados: a Capoeira, a formação educacional em nível superior em Educação Física, o Neoliberalismo e as influências neoliberais na educação nacional. Passeamos brevemente pela história e importância cultural da capoeira no Brasil, e da trajetória da mesma no ensino superior de educação física, desde a sua entrada até a substituição da disciplina específica pela disciplina “lutas”. Abordamos os conceitos gerais do Neoliberalismo, seus fundamentos e ideais, e como essa corrente político-ideológica está presente na educação brasileira.

Apesar de toda a importância da capoeira para o Brasil como instrumento de conhecimento e cultura, essa expressão multidimensional vive seus altos e baixos na história do país. Após anos de repressão, ganhou espaços nas escolas e universidades e foi legitimada como patrimônio cultural imaterial da humanidade, contudo, recentemente sofreu a substituição de sua disciplina específica por uma generalizada no curso de educação física da UNESP Rio Claro, encaixando a capoeira como apenas uma luta.

O impacto da retirada da disciplina específica “Capoeira”, conduziu este trabalho a entender a motivação para a substituição da “Capoeira” pela disciplina “Lutas”, ou seja, a mudança de uma microestrutura, específica, para uma macroestrutura, generalizada. Esse raciocínio nos conduziu diretamente ao neoliberalismo e os conceitos propagados por ele. Logo, não foi difícil concluir a relação direta da mudança da grade curricular com as políticas neoliberais.

Os contextos e as singularidades compõem a história e cultura de cada nação, como é evidente no caso da capoeira, que conta sobre determinado povo e a formação cultural dele em outro continente. Inserir esses conteúdos no campo acadêmico é ampliar o acesso ao conhecimento do próprio país, valorizando a cultura e perpetuando a história daqueles que construíram o Brasil que temos hoje. Para além de conhecimentos universalizados, é necessário pensar em conhecimentos singulares, que compõem a diversidade que vivemos:

“A relação entre políticas públicas e diversidade está no cerne das mudanças do mundo. [...] A questão das políticas para a diversidade assume um lugar de responsabilidade social e política não somente das cidadãs e cidadãos comuns, mas dos governos e das políticas públicas. E ela vem tencionando cada vez mais não só o setor público, mas, também, o mercado e o mundo privado (GOMES, 2017, p. 10).” (LIBÂNEO E SILVA, 2020, p. 825)

Há lugar para o diverso e o singular no mercado. A adesão às políticas neoliberais na educação propõe saberes universalizados, visando formar profissionais para o mercado de trabalho. Contudo, a instrumentalização dos conhecimentos, instigada pelas políticas neoliberais, trata os saberes de forma supérflua e generalista ocasionando déficit na formação humana dos estudantes, sejam de ensino fundamental ou superior.

Pensar o curso de ensino superior em educação física tomado pelas ideias neoliberais vai contra o propósito do curso em si, ainda mais em uma universidade pública como a UNESP, que tem como intuito ser para todos e todas, em suas particularidades e diversidades. Ademais, ter a capoeira com disciplina específica no curso de educação física, é valorizar a história e cultura do povo que majoritariamente constituiu o Brasil, é considerar uma amplidão de corpos, movimentos, trajetórias e vidas.

A substituição da disciplina não é apenas uma mudança na nomenclatura, e sim uma ação neoliberal que passa a olhar o todo e a querer globalizar as áreas minimamente semelhantes a fim de que se saiba um pouco de tudo, mas nada aprofundado.

Defender a capoeira enquanto disciplina específica é resistir e defender a história de um povo que é o Brasil por si só. A educação física é sobre a pluralidade dos movimentos, dos corpos, das histórias e das culturas, e o caráter humano do educador físico nunca deve ser negligenciado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 21 set 2023.

CAMPOS, Hélio. **Capoeira na Universidade: uma trajetória de resistência**. Bahia, EDUFBA, 2001.

Currículo da cidade: **educação antirracista: orientações pedagógicas: povos afro-brasileiros**. – versão atualizada. – São Paulo: SME / COPED, 2022.

FERRICHE, Elisabel. DUARTE, Sérgio. **Capoeira é reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade**. Câmara dos Deputados, 2014. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/radio/programas/446238-capoeira-e-reconhecida-como-patrimonio-cultural-imaterial-da-humanidade/>. Acesso em: 15 set. 2023.

HARVEY, David. **O neoliberalismo: história e implicações**. 5 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Objetivos educativos escolares e internacionalização das políticas educacionais: impactos no currículo e na pedagogia**. Revista Europeia de Estudos Curriculares, Vol. 3, n 2, 444-462, 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Formação de Professores e Didática para Desenvolvimento Humano**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 629-650, abr./jun. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623646132> Acesso em: 14 fev. 2023.

LIBÂNEO, José Carlos; SILVA, Eliane. **Finalidades educativas escolares e escola socialmente justa: a abordagem pedagógica da diversidade social e cultural**. Revista on-line de Política e Gestão Educacional, Araraquara, v. 24, n. esp 1, p. 816–840, 2020. DOI: 10.22633/rpge.v24iesp1.13783. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/13783> Acesso em: 14 ago. 2023.

LIMA, Luiz Augusto Normanha. **A disciplina de lutas e o curso de educação física**. Anais do XII Congresso Internacional de Educação Física e Motricidade Humana e XVIII Simpósio Paulista de Educação Física. Campina Grande: Realize Editora, 2021.

_____. **A história da disciplina de capoeira nos cursos de Educação Física da Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina, UNESC**. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Ano 19, Nº 202, Março de 2015.

MUÑOZ, Jorge Andrés Jiménez. **Educação física como tecnologia política dos corpos. Governamentalidade biopolítica neoliberal no Brasil e na Colômbia**. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Instituto de Biociências de

Rio Claro. Programa de pós-graduação em desenvolvimento humano e tecnologias. Rio Claro, 2022.

PARLAMENTO JOVEM BRASILEIRO. **A história da capoeira no Brasil**. Câmara dos Deputados, 2021. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/a-camara/programas-institucionais/experiencias-presenciais/parlamentojovem/noticias_para_voce/a-historia-da-capoeira-no-brasil#:~:text=A%20capoeira%20surgiu%20como%20resposta,era%20capturar%20quem%20havia%20fugido. Acesso em: 08 fev 2023.

UNESP RC. **Projeto Político Pedagógico - PPP** - EFI. PPP da estrutura curricular 2023. Cursos de graduação IB, 2023. Disponível em: <https://ib.rc.unesp.br/#!/graduacao/cursos-conselho-de-curso/educacao-fisica/projeto-politico-pedagogico---ppp/>. Acesso em: 22 set 2023.

REGO, Waldeloir. **Capoeira Angola: ensaio sócio-etnográfico**. Salvador: Editora Itapuã, 1968.

SILVA, Gladson de Oliveira. **Capoeira: do engenho à universidade**. 2 ed. São Paulo, 1995.

VIEIRA, Luiz Renato. **O Jogo da Capoeira Corpo e Cultura Popular no Brasil**. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.